RESUMO - LESÕES E REABILITAÇÃO NO ESPORTE

LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Leonardo Lima Dos Santos (leoorion799@gmail.com)

Ailanda Monique (aylandabarbosa@gmail.com)

Carlos Aguiar Ferreira Da Silva Neto (carlos.aguiar.neto@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O Beach Tennis é uma modalidade esportiva que está em crescente popularização no Brasil e no mundo, caracterizada por elevada demanda física, movimentos repetitivos e prática em superfície instável. Essas características aumentam as exigências biomecânicas e fisiológicas impostas aos praticantes, favorecendo a ocorrência de lesões musculoesqueléticas. Apesar do crescimento expressivo da modalidade ainda são escassos os estudos que investigam o perfil epidemiológico das lesões relacionadas ao esporte. OBJETIVO: Mapear as evidências científicas disponíveis acerca da prevalência, das características e das regiões anatômicas´ acometidas por lesões em praticantes de Beach Tennis. MÉTODO: Esta revisão de escopo foi elaborada com base nas recomendações do PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews). As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus, LILACS e Embase, descritores controlados e palavras-chave relacionados ao Beach Tennis e Lesões musculoesqueléticas, considerando estudos publicados até maio de 2026, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos observacionais originais que investigaram a ocorrência de lesões em praticantes da modalidade. O processo de seleção ocorreu em duas

fases, envolvendo inicialmente a leitura de títulos e resumos e, posteriormente, a análise dos textos completos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos cinco artigos, cujos dados foram organizados e analisados de forma descritiva. RESULTADOS: Os estudos analisados demonstraram prevalência de lesões variando entre 29,2% e 48,8% dos praticantes. As regiões anatômicas mais acometidas foram ombro, cotovelo, joelho e tornozelo. Os membros superiores apresentaram elevada frequência de lesões crônicas, principalmente tendinopatias e epicondilalgia lateral, associadas aos movimentos repetitivos do esporte. Em contrapartida, as lesões traumáticas ocorreram predominantemente em membros inferiores, com destaque para entorses de joelho e tornozelo. Maior tempo de prática e maior exposição ao esporte foram identificados como fatores associados ao aumento da ocorrência de lesões. Além disso, alguns estudos também observaram maior frequência de lesões em atletas recreacionais e em praticantes com idade mais avançada. CONCLUSÃO: O Beach Tennis apresenta elevada ocorrência de lesões musculoesqueléticas, com acometimento frequente em membros superiores e inferiores. Tendinopatias, lesões musculares e entorses destacaram-se como as condições mais prevalentes entre os praticantes . Além disso, observa-se limitada produção científica sobre o tema, evidenciando a necessidade de novos estudos voltados à investigação dos fatores de risco, mecanismos de lesão e estratégias de prevenção específicas voltadas para a modalidade.

Palavras-chave: beach tennis; lesões esportivas; epidemiologia; esportes com raquete.